

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

**PALEOGRAFIA  
PORTUGUESA  
(SÉCULOS XIV-XX)  
CADERNO DE EXERCÍCIOS**

VERSÃO CORRIGIDA E AUMENTADA  
**DR. FRANCISCO JOSÉ ALVES**  
(Compilação e Organização)

**LICENCIADO MÁRCIO SANTANA**  
(Transcrição Paleográfica)

São Cristovão - SE  
2011

# SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS .....	4
EPÍGRAFES.....	5
ALFABETO MANUSCRITO .....	6
ALFABETO LATINO MANUSCRITO.....	11
ABREVIATURAS.....	14
NORMAS TÉCNICAS DE TRANSCRIÇÃO E EDIÇÃO DE DOCUMENTOS	
MANUSCRITOS.....	20
FAC-SÍMILE 01 .....	26
FAC-SÍMILE 02 .....	27
FAC-SÍMILE 03 .....	28
FAC-SÍMILE 04 .....	29
FAC-SÍMILE 05 .....	30
FAC-SÍMILE 06 .....	31
FAC-SÍMILE 07 .....	32
FAC-SÍMILE 08 .....	33
FAC-SÍMILE 09 .....	34
FAC-SÍMILE 10 .....	35
FAC-SÍMILE 11 .....	36
FAC-SÍMILE 12 .....	37
FAC-SÍMILE 13 .....	38
FAC-SÍMILE 14 .....	39
FAC-SÍMILE 15 .....	30
TRANSCRIÇÕES DOS FAC-SÍMILES.....	41
TRANSCRIÇÃO DO FAC-SÍMILE 01.....	42
TRANSCRIÇÃO DO FAC-SÍMILE 02.....	43
TRANSCRIÇÃO DO FAC-SÍMILE 03.....	44
TRANSCRIÇÃO DO FAC-SÍMILE 04.....	45
TRANSCRIÇÃO DO FAC-SÍMILE 05.....	46
TRANSCRIÇÃO DO FAC-SÍMILE 06.....	47
TRANSCRIÇÃO DO FAC-SÍMILE 07.....	48
TRANSCRIÇÃO DO FAC-SÍMILE 08.....	49

TRANSCRIÇÃO DO FAC-SÍMILE 09.....	50
TRANSCRIÇÃO DO FAC-SÍMILE 10.....	51
TRANSCRIÇÃO DO FAC-SÍMILE 11.....	52
TRANSCRIÇÃO DO FAC-SÍMILE 12.....	53
TRANSCRIÇÃO DO FAC-SÍMILE 13.....	54
TRANSCRIÇÃO DO FAC-SÍMILE 14.....	55
TRANSCRIÇÃO DO FAC-SÍMILE 15.....	56
ANEXO: OUTROS FAC-SÍMILLES PARA TRANSCRIÇÃO .....	58
FAC-SÍMILE 16 .....	59
FAC-SÍMILE 17 .....	60
FAC-SÍMILE 18 .....	61
FAC-SÍMILE 19 .....	62
FAC-SÍMILE 20 .....	63
FAC-SÍMILE 21 .....	64
FAC-SÍMILE 22 .....	65
FAC-SÍMILE 23 .....	63
FAC-SÍMILE 24 .....	64
FAC-SÍMILE 25 .....	65
FAC-SÍMILE 26 .....	66
FAC-SÍMILE 27 .....	67
FAC-SÍMILE 28 .....	68
FAC-SÍMILE 29 .....	69

## **AGRADECIMENTOS:**

À mestra Beatriz Góis Dantas (Aracaju-SE), pelo apoio entusiasta ao projeto deste *Caderno* e sugestões.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em História Social da UFRJ, Manuel Luís Salgado Guimarães, Francisco Carlos Teixeira de Silva e Maria Sonsoles Guerras Martin, pelo incentivo, empréstimo de material e sugestões.

Aos colegas do Doutorado, Néelson Porto Ribeiro, Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva, Clara Emília Sanches M. de Barros, Jessié Jane Vieira de Souza e Márcia Bommet, pelas trocas bibliográficas e existenciais.

## EPÍGRAFES:

**“...quem aspira ao título de investigador e visa contribuir para o conhecimento mais perfeito da História não pode desconhecer a Paleografia.”**

(RODRIGUES, José Honório (1913-1987). *Teoria da História do Brasil*. 4ª ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1978. p.242)

**“Que maravilha ainda existirem homens que sentem prazer em decifrar escritos antigos”**

(ARIÈS, Philippe. *Um Historiador Diletante*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. p. 165.)

**“Depois viera a recomendação que decidiu o meu futuro. Perrin disse que seria bom, antes mesmo de definir um tema e seu contexto, debruçar-me imediatamente sobre um documento de fácil acesso, já editado e impresso, para praticar.”**

(DUBY, George. *A História Continua*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor/Ed. Da UFRJ, 1994. P.19)





L

L L L L L L L L L L

l l e e e e e e e e e e e e e e e e

K

k

k k k

M

M M M M M M M M M M

m m m m m m m m m m

N

N N N N N N N N N N

n n n n n n n n n n

O

O O O O

o o o o o o o o o o



U

u u u u v v v v  
u u u u u u u u u u

V

v v v v v v v v v v

Y

y y y y  
y y y y y y y y y y y y y y

X

x x x x x x

Z

z z z z z  
z z z z z z z z z z z z z z

# ALFABETO LATINO MANUSCRITO

A A A A A A

a a a a a

B B B

b b b

C C C C C

c c c c

D D D D D

d d d d d d d

E E E E

e e e e

F F F F F F F

f f f f f f

G G G G

H H H

h h h h h e h l

I I I I

i i I i

**k** Geralmente usado somente em palavras estrangeiras

L L L L

l l l l

M M M M M

m m m m

N N N N

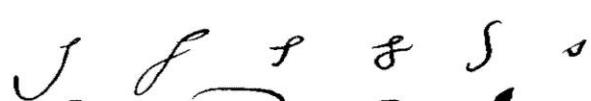
n n n n n

O O O

o o o o

P P P P P

p p p p p

**Q**   
**q**   
**R**   
**r**   
**S**   
**s**   
**T**   
**t**   
**U**   
**u**   
**V**   
**v**   
**X**   
**x**   
**Y** Geralmente igual ao y minúsculo  
**y**   
**Z** Geralmente igual ao z minúsculo  
**z** 

**ABREVIATURAS**

Ag <sup>o</sup>	.....	Agosto
Ag <sup>to</sup>	.....	Agosto
@	.....	Ano (de Cristo)
An <sup>to</sup>	.....	Antonio
Ant <sup>o</sup>	.....	Antonio
A <sup>o</sup>	.....	Antonio
Aud <sup>a</sup>	.....	Audiência
Az <sup>o</sup>	.....	Azevedo
Bisp <sup>do</sup>	.....	Bispado
C <sup>a</sup>	.....	Catarina
Carn <sup>to</sup>	.....	Carneiro
Cca	.....	Carta
Cid <sup>w</sup>	.....	Cidade
Co	.....	Com
Cred <sup>to</sup>	.....	Crédito
D	.....	Dom ou Dona
D <sup>a</sup>	.....	Dita
Dcco	.....	Dito
D <sup>o</sup>	.....	Dito
D <sup>os</sup>	.....	Domingos

D<sup>s</sup> ..... Deus

Ecclesi<sup>ca</sup> ..... Ecclesiástica

Egla ..... Igreja

Eng<sup>o</sup> ..... Engêho

F<sup>a</sup> ..... Filha

Fcco ..... Feito

Ferr<sup>a</sup> ..... Ferreira

Fevr<sup>o</sup> ..... Fevereiro

F<sup>o</sup> ..... Filho

Fon<sup>a</sup> ..... Fonseca

Fran<sup>ca</sup> ..... Francisca

Fran<sup>co</sup> ..... Francisco

Fr<sup>ca</sup> ..... Francisca

Fr<sup>co</sup> ..... Francisco

Freg<sup>a</sup> ..... Freguesia

Frz ..... Fernandes

Glz ..... Gonçalvez

Hu ..... Um

Hua ..... Uma

Ign<sup>o</sup> ..... Ignácio

Liq <sup>am</sup> .....	Inquisição
Inq <sup>dor</sup> .....	Inquisidor
Ir .....	Irmão
Iz <sup>el</sup> .....	Izabel
Jan <sup>o</sup> .....	Janeiro
Jan <sup>ro</sup> .....	Janeiro
Jhu .....	Jesus
Lix <sup>a</sup> .....	Lisboa
Lug .....	Lugar
Lx <sup>a</sup> .....	Lisboa
Ma .....	Maria
M <sup>des</sup> .....	Mendes
M <sup>el</sup> .....	Manuel
Mesq <sup>ta</sup> .....	Mesquita
Mon .....	Monteiro
Montr <sup>o</sup> .....	Monteiro
M <sup>or</sup> .....	Morador
M <sup>ra</sup> .....	Moradora
M <sup>tas</sup> .....	Muitas
M <sup>to</sup> .....	Muito
N <sup>al</sup> .....	Natural

Nascim <sup>to</sup>	.....	Nascimento
Neg <sup>os</sup>	.....	Negócios
Notr <sup>o</sup>	.....	Notário
Off <sup>o</sup>	.....	Offício
Orde	.....	Ordem
8 <sup>bro</sup>	.....	Outubro
P <sup>as</sup>	.....	Pessoas
Pla	.....	Pela
Plo	.....	Pelo
P <sup>o</sup>	.....	Paulo
P <sup>o</sup>	.....	Pedro
Porq	.....	Porque
Pp <sup>co</sup>	.....	Público
Pp <sup>dor</sup>	.....	Procurador
Pr <sup>a</sup>	.....	Pereira
Pr <sup>o</sup>	.....	Primeiro
Prim <sup>ro</sup>	.....	Primeiro
pte	.....	Parte
Q	.....	Que
Q <sup>m</sup>	.....	Quem
R	.....	Re ou Reo

Regim <sup>to</sup> .....	Regimento
Rib <sup>ro</sup> .....	Ribeiro
Roiz .....	Rodrigues
Rybr <sup>a</sup> .....	Ribeira
S .....	Santa ou Santo
Sacram <sup>tos</sup> .....	Sacramentos
S <sup>bro</sup> .....	Setembro
7 <sup>bro</sup> .....	Setembro
Siq <sup>ra</sup> .....	Siqueira
Snor .....	Senhor
Soltr <sup>a</sup> .....	Solteira
Som <sup>te</sup> .....	Somente
Sor .....	Senhor
S <sup>or</sup> .....	Senhor
Sores .....	Senhores
T <sup>as</sup> .....	Testemunhas
Teix <sup>ra</sup> .....	Teixeira
Temp .....	Tempo
Testameto .....	Testamento
Testm <sup>to</sup> .....	Testamento
V <sup>a</sup> .....	Vila
X <sup>bro</sup> .....	Dezembro
X <sup>er</sup> .....	Xavier
X.N. ....	Cristão Novo
Xpo .....	Cristo

FONTE: Paleografia Portuguesa Básica. Salt Lake City: Departamento de História da Família da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. 1978. p. 22-23.

## **NORMAS TÉCNICAS DE TRANSCRIÇÃO E EDIÇÃO DE DOCUMENTOS MANUSCRITOS**

Durante o I Encontro Nacional de Normatização Paleográfica e de Ensino de Paleografia, realizado em São Paulo nos dias 28 e 29 de novembro de 1990, foram preconizadas as normas técnicas para transcrição e edição de documentos manuscritos. Na ocasião, tais normas foram elaboradas por Antonio Houaiss (da Academia Brasileira de Letras), Heloisa Liberalli Belloto (do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo), Jaime Antunes da Silva (do Arquivo Nacional), João Eurípedes Franklin Leal (da Universidade do Rio de Janeiro), Maria Helena Ochi Flexor (da Universidade Federal da Bahia), Roseli Santaella Stella (Faculdade Cruzeiro do Sul de São Paulo) e Yedda Dias Lima (do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo).

O objetivo destas normas era fixar diretrizes, critérios e convenções para padronizar as edições paleográficas, com vistas a uma apresentação racional e uniforme das mesmas.

Em 16 e 17 de setembro de 1993, durante o II Encontro Nacional de Normatização Paleográfica e de Ensino de Paleografia, também em São Paulo, deu-se a reformulação das normas anteriormente elaboradas. A Comissão de Sistematização e Redação esteve assim constituída: Ana Lúcia Louzada Wemeck (da Fundação Biblioteca Nacional), Ana Regina Berwanger (da Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Carlos de Almeida Prado Bacellar (da Divisão de Arquivo do Estado de São Paulo), Gracilda Alves (do Arquivo da Cidade do Rio de Janeiro), José Marques (da Universidade do Porto-Portugal), João Eurípedes Franklin Leal (da Universidade do Rio de Janeiro - UNIRIO), Marcelo Meira Amaral Bocaciovias (da Associação Brasileira de Paleografia -

ASBRAP), Maria Helena Ochi Flexor (da Universidade Federal da Bahia), Vítor Manoel M. da Fonseca (do Arquivo Nacional), Wanderley dos Santos (do Arquivo Histórico Municipal de Franca - São Paulo) e Yedda Dias Lima (do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo).

Transcrevemos, a seguir, as normas aprovadas, que passaram a vigorar a partir de 1993.

## **1 Grafia**

Quanto à grafia, seguir-se-ão os seguintes critérios:

1.1 Serão separadas as palavras grafadas unidas indevidamente e serão unidas as sílabas ou letras grafadas separadamente, mas de forma indevida. Excetuam-se as uniões dos pronomes proclíticos (madê, selhedê) mesoclíticos e enclíticos às formas verbais de que dependem (meteremselhe, procurase).

1.2 As letras serão grafadas na forma usual, independentemente de seu valor fonético.

1.3 O s caudado, escrito com os sinais , , serão transcritos como ss ou s respectivamente.

1.4 O R e S maiúsculo, com som rr e ss, serão transcritos R e S maiúsculos, respectivamente.

1.5 As letras ramistas b, v, u, i e j serão mantidas como no manuscrito.

1.6 Os números romanos serão reproduzidos de acordo com a forma da época.

1.7 Nos enganos, omissões, repetições e truncamentos, que comprometem a compreensão do texto, recomenda-se o uso da palavra latina [sic], entre colchetes e grifada.

1.8 As abreviaturas não correntes deverão ser desenvolvidas com os acréscimos em grifo.

1.9 As abreviaturas ainda usuais da atualidade, ou de fácil reconhecimento, poderão ser mantidas.

1.10 Os sinais especiais de origem latina e os símbolos e palavras monogramáticas serão desdobrados, por exemplo, da seguinte forma: scilicet = a saber ou convém a saber, &r<sup>a</sup> = etc, = Crismon, IHR = Cristus.

1.11 Os sinais de restos de taquigrafia e notas tironianas serão vertidos para a forma que representam, grifados.

1.12 O sinal de nazalização ou til, quando com valor de m e n, será mantido.

1.13 Quando a leitura paleográfica de uma palavra for duvidosa, colocar-se-á uma interrogação entre colchetes depois da mesma: [?].

1.14 A acentuação será conforme o original.

1.15 A pontuação original será mantida.

1.16 As maiúsculas e minúsculas serão mantidas.

1.17 A ortografia será mantida na íntegra, não se efetuando nenhuma correção gramatical.

## **2 Convenções**

Para indicar acidentes no manuscrito original, como escrita ilagível ou danificada, serão utilizadas as seguintes convenções:

2.1 As palavras que se apresentam parcial ou totalmente ilegíveis, mas cujo sentido textual permitia a sua reconstituição, serão impressas entre colchetes.

2.2 As palavras ilegíveis para o transcritor serão indicadas com a

palavra ilegível entre colchetes e grifada: [ilegível].

2.3 Linhas ou palavras danificadas por corrosão de tinta, unidade rasgadas ou corroídas por insetos ou animais serão indicadas, por exemplo, pela expressão corroídas entre colchetes e grifada e com a menção aproximada de seu número: [corroídas ± 6 linhas].

2.4 Os elementos textuais interlineares ou marginais autógrafos que completam o escrito serão inseridos no texto entre os sinais <''>.

2.5 Quando não forem autógrafos, serão indicados em nota de rodapé.

2.6 As notas marginais, não inseríveis no texto, serão mantidas em lugar ou em seqüência ao texto principal com a indicação: à margem direita ou à margem esquerda.

2.7 As notas de mão alheia serão transcritas em rodapé.

### **3 Assinaturas**

3.1 As assinaturas em raso ou rubricas serão transcritas em grifo.

3.2 Os sinais públicos serão indicados entre colchetes e em grifo: [sinal público].

### **4 Documentos Mistos**

4.1 Os caracteres impressos que aparecem em documentos mistos recentes serão transcritos em tipos diferentes. Incluem-se aqui os formulários, timbres, fichas-padrão, carimbos, siglas, etc.

### **5 Selos, Estampilhas etc.**

5.1 Os selos, sinetes, lacres, chancelas, estampilhas, papeis selados, desenhos serão indicados de acordo com a sua natureza entre colchetes e

grifado: [estampilha].

5.2 Os dizeres impressos e o valor das estampilhas serão transcritos dentro de colchetes e em grifo: [estampilhas, 200rs.].

## **6 Referências**

6.1 Recomenda-se o uso de um sumário, antecedendo cada texto, composto de: datação e resumo de conteúdo.

6.2 Será sempre indicada a notação ou cota do documento para fins de locação no acervo da Instituição.

6.3 Sempre se indicará se o documento é original, apógrafo, 2ª via, etc.

## **7 Apresentação Gráfica**

7.1 A transcrição dos documentos poderá ser linha por linha ou de forma corrida.

7.2 Será respeitada a divisão paragrafada do original.

7.3 As páginas serão numeradas de acordo com o documento original, indicando-se sempre a mudança de cada uma, entre colchetes e no meio do texto, incluindo-se o verso: [fl.3], [fl.3v].

7.4 Se o original não for numerado, caberá ao transcritor numerá-las. Os números acrescentados serão impressos em grifo e entre colchetes: [fl.4], [fl.4v].

## **8 Observações**

8.1 Toda edição de documentos deverá ser precedida de um texto preliminar em que se especificará o objetivo da publicação, remetendo-a, quanto

aos critérios e convenções, para as Normas Técnicas para Transcrição e Edição de Documentos Manuscritos.

8.2 É recomendável a utilização de índice remissivo.

Fonte:

Associação dos Arquivistas Brasileiros – AAB – [aab@aab.org.br](mailto:aab@aab.org.br)

Av. Presidente Vargas, 1733 – sala 903 – CEP: 20.210-030 Centro

Rio de Janeiro - Tel/Fax: 55(21)2507-2239 / 3852-2541.

## FAC-SÍMILE 01

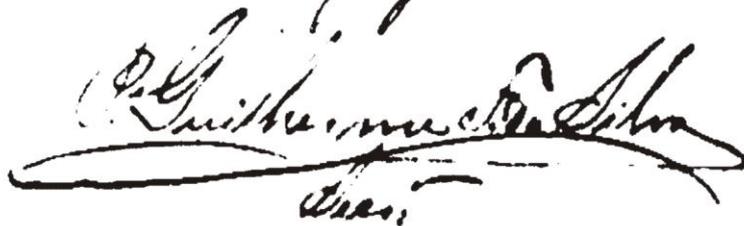
O Fado  
 Para a noite de um dia  
 Abre o coração bendito de Deus  
 Falemos nos salões de guitarra  
 Que se ouvem, não se querem  
 Não se repete sempre em toda a terra  
 Não se repete no próprio peito e cantar  
 Não se canta, continua mais profunda  
 Não se canta, continua mais profunda  
 É o fado. O encanto das violetas.  
 O fado de luto, o fado de festa,  
 O fado que se repete em todas as horas.  
 O fado doce e amargo de despedidas,  
 O fado que se repete em todas as horas,  
 O fado que se repete em todas as horas.  
 O fado que se repete em todas as horas.  
 28-2-1916

## FAC-SÍMILE 02

Dissipada  
 Prata aos Céus que abundantes  
 frutos produzam, e conselhos  
 que tendis ouvido; que ventura  
 para vos se attem e praticardes,  
 quando entratant estiver cortado  
 a terra de Nosso Senhor Jesus Chri-  
 sto, nossa luz e força firmamos  
 na vossa espírito. Elle nos  
 defende das insuças deste mun-  
 do, um dia alcançareis o reino  
 que o Senhor tem preparado  
 para os que sinceramente fe-  
 zerem (Elle) que é a luz eterna

## FAC-SÍMILE 03

Nos dezasseis dias do mez de Setembro  
 do mil oitocentos noventa e seis annos  
 em Macau, em cumprimento da V. Ordem  
 do Excmo. Sr. D. Vigario Geral, Encarregado  
 do governo da Diocese, mandei e subscrivi es-  
 te livro para nella se lancarem o termo de  
 baptismo da Parochia de S. Raphael e continha  
 quarenta folhas. Todas subscritas com o meu  
 nome = P. Guilherme em fe. do que fiz  
 este termo e me assignei.


  
 P. Guilherme











## FAC-SÍMILE 09

**E** vindo iunto a terra no norte pelas  
 braças que atrás digo. Verei hũa ylha  
 pequena cõ algũ aruoredo que se chama  
 de Santo Alexo. e desta ylha ao cabo de  
 Santo Agostinho ha .6. legoas e esta e  
 sta ylha em 8. graus e  $\frac{3}{4}$ . E assi hirei co  
 tinuando e fazendo viage a paranabuc.  
 com os avisos e sinaes que no segundo  
 Capitulo digo.

**R**etornando ao Sul continuando a Co  
 sta que vai do Cabo de São Agostinho  
 que ia disemas para a bahia de todos os Santos  
 corre a Costa nordeste sudoeste te  
 o Rio de São Francisco. e dello te a ytape  
 aã (que são .3. legoas por chegar a bahia) co  
 rre se nordeste sudoeste a quarta de noite  
 sul. e toda a Costa limpa. a terra que esta  
 em altura de .9. graus tem muitas Cam  
 pinas a orilha do mar com algũs aruo  
 redos, e tem muitas barreiras vermelhas  
 e ali esta hũ Rio que se chama

## FAC-SÍMILE 10

# IVRO, PRIMEI RO DODESCOBRI DO DO BRAZIL

CAPITULO  
Como foy de cuberto e descoberto

Assim de Brazil, que em a America, vale de os seus  
partes do mundo, mas se descobriu de guayana, e de guayana, e de  
to mas a isto sendo Pedro de Cabral por mandado do Rey  
de Portugal, no anno de 1498, e a India por captao de  
Asse de os descobrimentos da Costa de Guayana, que se em de  
Cuberto no Oriente, se foi a guayana de os descobrimentos  
zaia de os descobrimentos, e de os descobrimentos, e de os descobrimentos  
e de os descobrimentos, e de os descobrimentos, e de os descobrimentos  
de os descobrimentos, e de os descobrimentos, e de os descobrimentos  
de os descobrimentos, e de os descobrimentos, e de os descobrimentos

SALVADOR, Frei Vicente do (1564-1636). *História do Brasil* (1627). 6ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975. p. 89.



## FAC-SÍMILE 12

E se elles tiverem — Ao cas...  
 dous de seus peccados  
 e se os fizessem, e  
 fizere' a festa por  
 victoria delle... onde  
 jant!

Esse momento — — — Ao Purgatorio  
 antes de acabar  
 de fazer perfeita  
 victoria onde jant!

Que coisa sea — — — Ha fogo, onde se  
 Purgatorio! — — — purga' os peccados.

Ah de friz daij! — — — Si ab.  
 quando! — — — quando acabarem  
 de purgar seus peccados.

George os ajuda — — — com missas, e  
 Eme, para que sajal — — — oracoes, e jejuns,  
 delle! — — — e disciplinas, tal  
 e outras obras.

Onde esta o — — — No cedio da terra.  
 Purgatorio!

O seu fogo queim — — — Si queima  
 como o do inferno!  
 os que estal la — — — Si estal  
 e os de grande d'el!  
 E onde elles & — — — Si sabem  
 de friz daij! — — —







## **TRANSCRIÇÕES DOS FAC-SÍMILES**

## TRANSCRIÇÃO DO FAC-SÍMILE 01

### O Fado

Corre a noite, de manso num murmúrio  
Abre na roza lendita do luar...  
Soluçam ais estranhos de guitarra...  
5 Oiço, ao longe, não sei que voz chorar...

Há um repouso imenso em toda a terra,  
Parece a própria noite a escutar.....  
E o canto continua mais profundo  
Que uma página sentida de Mozart!

10 É o fado. A canção das violetas  
Almas de tristes, almas de poetas,  
Pra quem a vida foi uma agonia!

15 Minha doce canção dos desherdados,  
Meu fado que alivias desgraçados,  
Bendito sejas tu ! Ave Maria!

28.2.1916

## TRANSCRIÇÃO DO FAC-SÍMILE 02

### Dispidida

5 Praza aos Céos que abundantes  
fructos produzam os conselhos  
que tendes ouvido; que ventura  
para vós se assim o praticardes.  
podem entretanto, estar certos que  
a paz de Nosso Senhor Jesus Chris-  
to, nossa luz e força, permanece-  
rá em vosso espírito. Elle vos de-  
fenderá das misérias deste mun-  
do; um dia alcançareis o prêmio  
10 que o Senhor tem preparado  
( Se convertedes sinceramente pa-  
ra Elle) que é a glória eterna.

## TRANSCRIÇÃO DO FAC-SÍMILE 03

- Aos dezanove dias do mez de dezembro de mil oitocentos noventa e seis annos em Macau, em cumprimento da V.ª Ordem do Exmo. e Rmo: Sr. Vigário Geral Encarregado do governo da Diocese, numerei e rubriquei este livro para nelle se lançarem os termos de baptismo da freguezia da Sé, o qual contém quarenta folhas, todas rubricadas com o meu nome = Pe. Guilherme: em fé do que fiz
- 5** este termo e me assignei.
- 10**

Pe. Guilherme F. da Silva  
Secr:

## TRANSCRIÇÃO DO FAC-SÍMILE 04

[Rubrica]

5 Em os sette dias do mês de Maio  
do mil settecentos Setenta e quatro  
Annos, eu Manoel Jose Pereira  
vigário nesta colegiada da Igreja  
da villa da Casrelta [?], sendo pri-  
meiro corridos os – banhos na for-  
ma do Sagrado Concílio Tridentino,  
10 e Constituição do Bispado, e não há-  
vendo impedimento algum, a-  
sesti ao matrimônio, que in-  
facie Ecclesia inter se contrahirão  
Antonio Gomes Pretto, filho legítimo  
de Manoel Gomes Pretto, e de sua  
15 mulher Antonia da Sylva do Es-  
pírito Santo, Com – Antonia Ma-  
ria de Jesus, veuva de Manoel  
Alvarez, filha legítima de Fran-  
cisco Gonsalves Maotempo, e de  
20 sua mulher Izabel Rodrigues to-  
dos naturais desta freguesia e  
moradores elle no Lombo do Bra-  
zil, e ella no – do Salam; e foram  
testemunhas, alem de muitos que  
25 asestiram, Joam Antonio de Canha,  
e Manoel Fernandes; que co-  
migo asinarão era ut supra:  
O Vigário Manoel José \_\_\_\_\_

Joam Antonio de Canhas.

## TRANSCRIÇÃO DO FAC-SÍMILE 05

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo

Brejo Grande 10 de Maio de

Senhor Paulo José da Hora

5 De posse de sua carta tenho a respon  
der que de nenhuma forma consinta  
[batismo no Santuário] visto que a Igre-  
já ainda não está benta.

10

Sou  
Atencioso  
e grato

Antonio Vicente Mendes Maciel

## TRANSCRIÇÃO DO FAC-SÍMILE 06

### Naninha

5 Hoje desembarcamos em plimont e aqui chegamos as 3 horas da tarde, com muito feliz viagem tanto no mar como em terra – 18 dias fazem hoje que as 10 horas da manhã partimos do rio e tivemos a melhor viagem que é possível. Nenhuma

10 hora no mar bravo, tanto que nem as mulheres enjoarão. Mana Sophia fez toda a viagem sem a menor novidade e se acha muito bem disposta. O Lalau do mesmo modo.

15 O Barreto está bom e bem-disposto e creio que contente. Nenhuma notícia dá do Amadeo. Descanço aqui por alguns

20 dias por estar com elle e seguirei sem demora a ver o Amadeo. Escrevo esta ao chegar e toda a pressa a ver se ainda alcanço em Lisboa o Madalena que partiu hoje de lá [ilegível].

25 Desejo que você com as filhas passem bem e gozem de boa saúde.

30 Aceitai com ellas as minhas saudades

### Vosso marido

Antônio Carlos

Londres, 2 de junho de 1893.

BOTELHO, Antônio Carlos Arruda. **Naninha, aceitai as minhas saudades: Cartas do Conde do Pinhal para Anna Carolina, sua Esposa.** São Carlos: EDUFSCAR, 2000. p. 107.

## TRANSCRIÇÃO DO FAC-SÍMILE 07

Reprezenta esta Cidade da Bahia, cabezas de todo o Brazil, a Vossa Reverendi: ssima movida somente dos virtuosos eizxemplos dos Padres Capuchos Italianos que/ várias vezes por aqui pasará, E pelas notícias certas que temos de muito que/ obram no serviso de Deus, E bem das almas no Reino de Angola, E Congo/ 5 o grande dezejo que temos de ter neles também alguñs destes Padres Para universal/ consolação e espiritual proveito de todos: E acrescentou esta nossa vontade a bre-/ ve assistência dos Padres missionários frei João de Romano pregador; E frei Tomás da/ Sestola que muito nos edificarão com seus exemplos trabalhos spirituais, e doutrina/ motivo de ficar este povo resuscitado tanto na devoção dessa Serafiqua Religiam:/ 10 que todos com grande afeto desejã ter um hospício nesta Cidade onde asistão/ alguns Religiozos italianos; e por serviço de Deus e Majestade pedimos a Vossa Paternidade/ estes tais sujeitos italianos, porque assim o tem detreminado este Senado, e o povo Reverendíssima sejã/ pella geral satisfação de todos e a singular devoção, e perfeição destes religiosos/ verdadeiros filhos de Serafiquo Padre Sam Francisco; e para que tivesse princípio Fazemos/ 15 Nossa instâncias aos ditos Padres Frei João e Frei Thomas; para ficarem com nosco enquanto/ damos conta a Sagrada Congregação, a Vossa Reverendíssima e os prinsipes Senhor; ao que/ nos responderão humildes, que sendo filhos da obediência, não podiam Ficar sem/ Licença; e justamente tinha especial comissão de chegar a Roma o padre Frei João; e para que/ se Conseguise essa nova vontade; obrigamos com razões ao Padre Frei Thomás a que fi- / 20 case com nosco para assim alentar nossa Esperança, e hir acodindo aparelhar os mate-/ rias para a fabrica, e he serto Senhor não se puder escuzar este Religioso ao menos até que/ Vossa Reverendíssima nos mande outros: E para que se consiga este nosso gosto, e bem das/ mos na graça e benignidade de Vossa Reverendíssima nos queira favorecer, e apadrinhar com almas; espera-/ a Sagrada Congregação para assim nos concederem a licença que lhe pedimos, para hum/ 25 Hospício ao menos de quatro Religiosos, entre os quais desejamos e pedimos enca-/ recidamente o Padre Frei João de Romano com quem todos temos confiança; e sendo asy/ será hum dos grandes favores que deveremos a Vossa Paternidade Reverendíssima de cuja benignidade, e mercê / esperamos que o despacho seja em breve para assim gozarmos mais sedo ao bem que tanto / desejamos. E por este serviço se oferece este Senado, e o povo a corresponder quando me- / 30 ressamos a dita de ter ocasiones a tudo aquilo que nos for mandado dela, e sua / Religião que tanto amamos; e a Vossa Reverendíssima cuja vida nosso Senhor aumente muitos annos para / benefício da Christandade. Bahia de Todos os Santos nas cazas da Camara desta / Em 1 de julho de 1679.

João Caesar Carneiro a fis escrever e sosrescrevy. (Seguem as assinaturas).

REGNI, Pietro Vittorino. **Os Capuchinhos na Bahia**. Salvador: Convento da Piedade, 1988. p. 318.

## TRANSCRIÇÃO DO FAC-SÍMILE 08

Principia o anno de 1770

Janeiro

- 5 Neste mês chegou a guarda do paço um portuguez cazado naquella villa de Curuguati o qual vinha fugido com a sua família, que constava de sua mulher, três filhos, e hu Indio que os acompanhavas, logo o Capitam- Mor os mandou buscar para a Praça, chegaram e disseram que havia ordem na-
- 10 quella Villa para se prenderem todos os Portugueses que ali se achassem, cazados e solteiros; e serem remetidos a cidade do Paraguai, e dahy para mais longe; que se preparava naquella cidade hum grande número de
- 15 gente, mas que não sabiam o seu destino; a esta família se lhe deu quartel, e ficará passando pelas mesmas necessidades.

## TRANSCRIÇÃO DO FAC-SÍMILE 09

- E hindo iuto à terra a norte pellas  
braças que atrás digo. Verei hua ilha  
pequena cò algu arvoredos que se chama  
de Santo Alexo , e desta ylha ao cabo de  
5 Santo Agostinho há 6 legoas e está e-  
sta ylha em 8 graos e 3/4. E alli hirei cõ-  
tinunado e fazendo viagem a paranabuc  
com os avisos e sinaes que no segundo  
capítulo digo.
- 10 E tornando ao Sul continuando a co-  
sta que vai do Cabo de São Agostinho  
que ia disemas pera a bahia de todos los Sãtos  
corese a costa no mar deste susudueste te  
o Rio de Sam Francisco, e dello te a Ytapo-  
15 aã (que são 3 legoas por chegar A bahia) co-  
rrese nordeste sudueste a quarta de norte  
Sul e he toda costa limpa a terra que esta  
em altura de 9 graos tem muitas Cam-  
pinas a orrilla do mar com alguns arvo-  
20 redos, e tem muitas barreiras vermelhas  
casi esta hu Rio que se chama.

## TRANSCRIÇÃO DO FAC-SÍMILE 10

LIVRO PRIMEIRO  
DO DO DESCOBRIMENTO  
DO DO BRAZIL.

Como foy descuberto este estado

- 5** A terra do Brazil , que está na América [ilegível] quatro partes do mundo, não se descobriu de propósito e de principal intento, mas a cazo, indo Pedro Álvares Cabral, por mandado do el Rey D. Manuel no anno de 1500 para a Índia por capitão mor de doze naus afastandose da costa da Guiné, que já era descuberta ao Oriente, achou estoutra ao Ocidente da qual não havia notícia alguã, foi a costeando vários dias com tormenta até chegar a hum porto seguro, do qual a terra vizinha ficou com o mesmo nome.
- 10**

## TRANSCRIÇÃO DO FAC-SÍMILE 11

- Posto que ano de 1546 tenha escripto por tres vezes a Vossa Alteza dando lhe cõta das cousas de qua e asy de alguãs cousas que me pareceo seu serviso e pella enserteza das cousas do mar quis o senhor por esta tornar a dar a mesma cõta para Vossa Alteza prover o que for seu serviço.
- 5
- Quamto he senhor a esta Nova Luzitânia posto que cõ muito trablho e cõ asaz de fadiga tamta quãto ho senhor Deus sabe a couza esta bem principiada
- 10
- a Deus louvores mas há muitos encovenientes estorvos para ir a couza em crescimento e aumento como eu Senhor desejo para o serviso de Deus e de sua alteza. E os que em qua Senhor poso remedear trabalho tamto por isso quãdo Senhor he possível, mas ao que eu não poso Senhor acudir he necessário Vossa Alteza remedear e cõ brevidade prover sobre
- 15
- isso, sequer ser servido.

## TRANSCRIÇÃO DO FAC-SÍMILE 12

- E se elles tiverã .....Ao ceo  
dor do seus pecados  
E se cõfessarem, E  
fizerã [ilegível] pe-  
**5** nitencia dellas, onde  
irão?
- E se morrerõ .....Ao Purgatório  
antes de acabar  
de fazer perfeita  
**10** penitencia onde irão?
- Que cousa he ..... Hu fogo onde se  
Purgatório? ..... purgão os pecados.
- Hã de sair day? ..... Si hã  
Quando? ..... quãdo acabarem  
**15** ..... de purgar seus  
peca- .....  
dos.
- Com que os ajuda ..... com missas, cõ  
home, para que sayão ..... oraçõis, cõ jejuns,  
delle? ..... cõ disciplina, cõ  
**20** ..... esmolos, e com  
outras muitas obras.
- Onde está o ..... No cetro da terra.  
Purgatório?
- O seu fogo queima ..... Si queima.  
**25** como o do inferno?
- os que estão la ..... Si estão  
estão na graça de Deus?  
Sabiam elles que ..... Si sabem.  
[ilegível]

## TRANSCRIÇÃO DO FAC-SÍMILE 13

Senhor

- Posto que o capitam moor [ilegível] desta frota e asy os outros capitãaes serepuam[?] a Vossa alteza terra nova que se ora nesta nevegagem achou, nom leixarey tambem de dar disso
- 5** minha conta a vossa alteza asy como eu melhor poder ajudar que perao bem contar e falar o saiba pior que todos fazer. Pero tome vossa alteza minha inoramcia por boa vomtade, a qual bem certo crea que por afremosemtar nem afear aja aquy d poer mais
- 10** caaquilo que vy e me pareceo. Da marinha-gem e simgraduras do caminho nom darey aquy cõ-ta a vossa alteza por que nom saberey fazer os que os pilotos dauem teer esse cuidado e por tanto senhor do que eu ey de falar começo e dignuo.

## TRANSCRIÇÃO DO FAC-SÍMILE 14

5	<p>Em sua yda prazemdo a nosso <u>Senhor</u> Item Primeiramente ante que daqui parta fazer muy boa hordenança pera se num perderem huns navios dos outros nesta maneira.</p>	
<p>ante da Salvo se alguma das aas 10 naoos nam sofrer tomar tambem a vella que <u>ajam</u> como do capitã faram e a força do tempo posyvel lhe requerer <u>que</u> há tornar 15 tire. e se poder trabalhara poder de tomar dhonde 20 achar se estes nauios partindo se desta costa se perderem pera lhe com tempo huus dos outros mandado o <u>que</u> com tempo huus dos corram 25 a huu porto e outros a outro A maneira pera se ajuntarem e nam lhe faz. quanto norte os ditos synaes agoas allgum dos navios nem ho 30 no vemdo pella encalçar vos fares com todos os encalçando</p>	<p>A saber cada vez que ouverem de vyrar fara <u>partidos</u> o capitam mor dous fogo e</p> <p>Todos lhe responderão com outros dous cada hum. E depois de lhe asy res- ponderem todo virarem E asy lhe tera dado de synnal que huum fogo será por seguir e três por tirar moneta E quatro por amaynar E nenhum nam virara nem amaynara nem tirara moneta sem <u>que</u> primeiro o capitam faça os ditos fogos E todos tenham Respondydo E depois que asy forem amaynados nam guuyn dara nenhum senam depois <u>que</u> ho capitam mor fizer tres fogos e todos Responderem e mynguando allgum nom guyndaram soamente andaram amay nados até <u>que</u> venha o dya <u>por</u> <u>que</u> no poderam tanto Rollar as naaos <u>que</u> no dya se nam vejam e <u>por</u> saparelhar far qualquer <u>que</u> for desaparelhado muytos fogos pero tal que os outros navios vão a ello o vosso caminho direito na agoada de sombras item depois que em booa ora da<u>qui</u> partirem foram seu caminho direyto a ylha.</p>	<p><i>se os navios</i> <i>desta cidade</i> <i>atravassarem</i> <i>canaryas os</i> <i>tempo com</i> <i>de tornar</i> <i>todo o</i> <i>por todos</i> <i>a esta cidade</i> <i>allgum a nom</i> <i>aver</i> <i>quamto</i> <i>Satuuel e</i> <i>quer que se</i> <i>fara logo aqui</i> <i>amde he</i> <i>ser</i> <i>faça.</i> <i>E aly em</i> <i>tomardes</i> <i>vos podera</i> <i>dito nauio</i> <i>E nam vos</i></p>

*Outros se tornarem ante  
 fordes  
 a lhade sam nicolao no  
 leixar lhe es  
 caso desta necessidade  
 synaes  
 35 pela doença da ilha de  
 saiba quamdo  
 sam tiago  
 que soes.*

*siga  
 Esta he a maneira que  
 Parceo a vasco da gama  
 40 que deue teer padre  
 alvares*

*partires como  
 prestes a  
 hy taaes  
 para que  
 aly chegar  
 pasado e vos*

## TRANSCRIÇÃO DO FAC-SÍMILE 15

### Receyta do coelho e tygela

5 depois do coelho cozido com adubo e cheiros e toucinho faloam e pedaços e o toucinho e talhados e poloam e huã tygela de fogo no va e etão etre huã talhada e a outra de coelho porão huã de toucinho e depois que for todo asy posto nesta tygela e o adubo deste coelho a de ser crauo e asafram e o crauo seja mais que o asafrão e depois dele posto 10 na tygela sergalheão os cheyrus por sy ma asy como pera selada .s. salsa coetro e ortelam e sebola emtão deytarlheam o caldo em que o coelho foy cozido por sima e po loam e huãs brazas a cozer então como fer 15 uer tomarão meia duzia douos e batidos crara e gema deytarlhos es por syma emtão toma res hu bacio darame emborcaloes e syma co huãs poucas de brasas no cu do bacio por que fyquem corados.

ANEXO  
OUTROS FACSIMILE PARA TRANSCRIÇÃO

## FAC-SÍMILE 16

**A** espereia de pinto foy .  
 gilda gente d'as  
 adu em cumuloz as q' pode  
 za homem hi ueez muy grah' tre  
 nte muytos caualleiros Emuytas  
 donas muy ben guisadas El Rey  
 q' era ende muy ledo honrou os  
 muytos e ffezeos muy ben fuyr. E to  
 da yem q' entendeo p' yte aqlla cor  
 te seera mais uosa e mais leda  
 todo ofez fuzer / Elquel dia q' uas  
 eu digo directamente quando q'm  
 am p'oz as messas esto era ora  
 de noa. duco q' hua donzella the  
 gou hi muy frefosa e muy ben  
 uestida. e entrou no p'ado ap'ee to  
 mo mandadera. Ella com'etou a  
 rana de hua parte e da out' ylle  
 parte. e p' guntada que dema  
 tana. Eu demand' disse ella por  
 dom lauroz do lago. he aq'. Si  
 donzella' disse hum caualler'. uee  
 dello sta aqlla frefsta fallando to  
 dom gualnam. ella fix logo pa  
 el e saluo.

## FAC-SÍMILE 17

En aqieste lū. maig me tquillu eu  
 de puzer aq. simpletes z aq. iudex. ca de  
 dir z di qreentur sabença a aqles q leca  
 de z aqtes son z aqtes demj aqnas de  
 sabença z de qudes entēdimētas come de  
 vaso cheo. ca dz aescrupa q aqle q enfi  
 na ossibedoz p sas papaus, deyta de sv  
 aqnas come de vaso q esta cheo. E por tā  
 to eu que este lū. traslado de latī en leu  
 gūage nō nūe pōer eele oq desuavizady  
 sifoz z desuavizady entēdimētas q os pō  
 ntes di Theologia poseto. ca espouendo  
 as outupidades di escriptura sca. Ca esto  
 pteere aqte q qre seer letady en Theo  
 legia z pōe maie faz noio ca pzer maie  
 solante pōnem como deo fu. al qre di  
 des q as aues z algūas outū. anima  
 llas an. Cassmelhalisemq aos custu  
 mes queqz homees an. Epmeiamete  
 falhemq as iudex z as natuqtes q  
 as pōnbiq an. //

FAC-SÍMILE 18

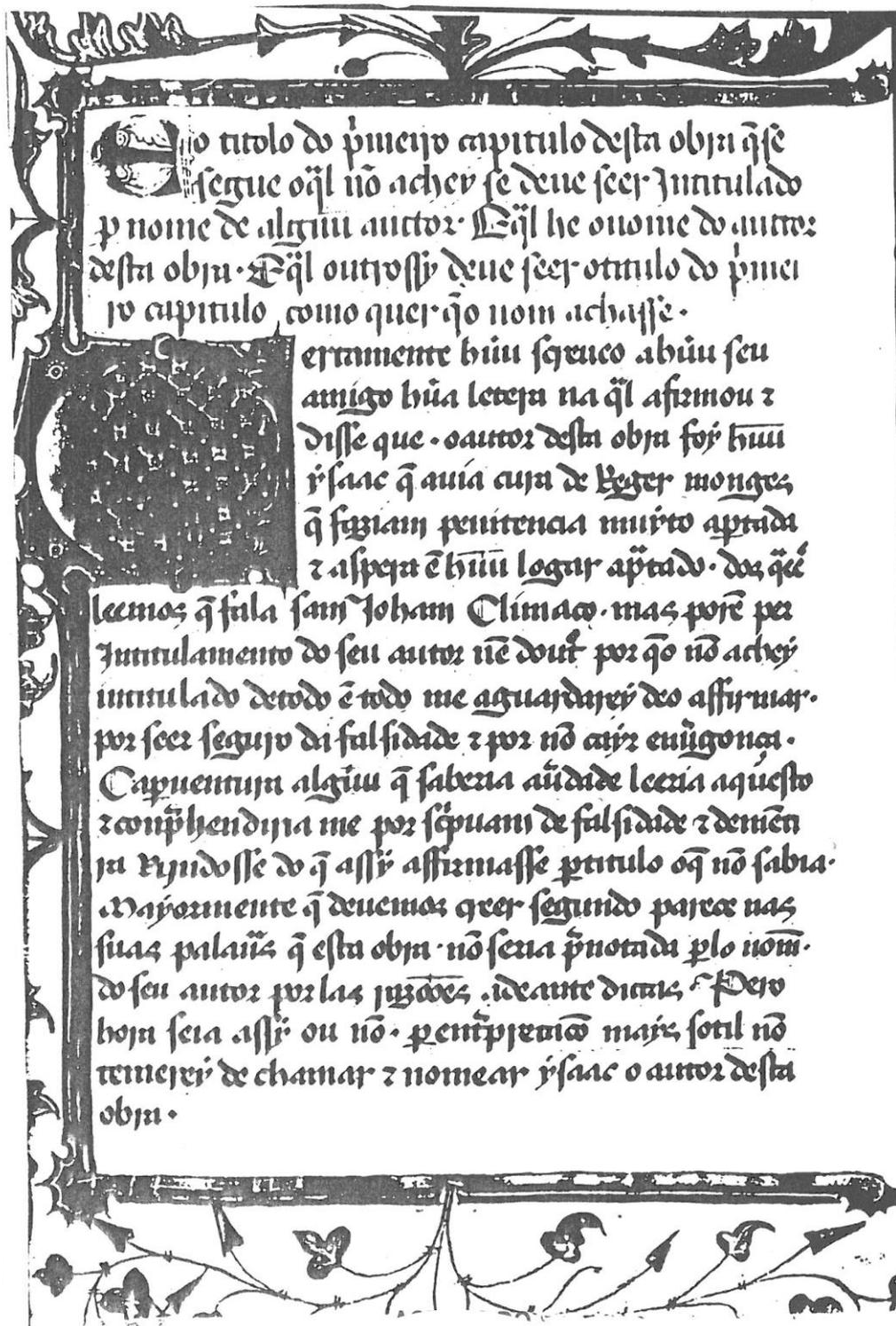
Pastéis de marmello

2  
 tomaraõ os marmello. babarõ e a  
 lloã e quartz. e tomaraõ os ovos/  
 e Seriaõ tres e cozellosã na agua  
 e fãõ muyto d'ung e quebralosã  
 e tam tomaraõ e e mag party  
 das por a metade e os hos tutinos  
 de agua / pasaraõ hũa fuma  
 por elles / e tãõ Cortallaõ e  
 depois decortado Estes ovos em  
 os tutang e Seriaõ quatro e tam  
 tomaraõ oã Cinguar p' fudo e cu  
 nella cada Coupa Sobre Sy  
 e deitaraõ hũa Camada da cinguar  
 no pastel e tãõ porãõ os quartz e  
 marmello e as d'os e d'os tutang

e deitaraõ outra Camada da cinguar  
 e cunella / e e oima hũa pouca  
 de manhaõ e hũa tamanyõ de  
 Gall e tãõ o Oubyrõ e Suata  
 padraõ e mandallaõ e ao Abono  
 e tãõ he deitaraõ hũa pouca de  
 m' e ygua por oima em o ffo  
 m' cozido e hũa pouca da quoa  
 da froll ou fofada / e deite  
 o cozido de manhaõ e tam  
 que muyto Sequo //

GOMES FILHO, Antonio (ed.) Um Tratado da Cozinha Portuguesa do Século XV. 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional/ Dep. Nacional de Livro, 1994. p. 54-7.

## FAC-SÍMILE 19



MENEGAZ, Ronaldo (ed) **Livro de Isaac de Nínive**: século XV.  
 Rio de Janeiro: Dep. Nacional do Livro / Biblioteca Nacional,  
 1994. p. 23.

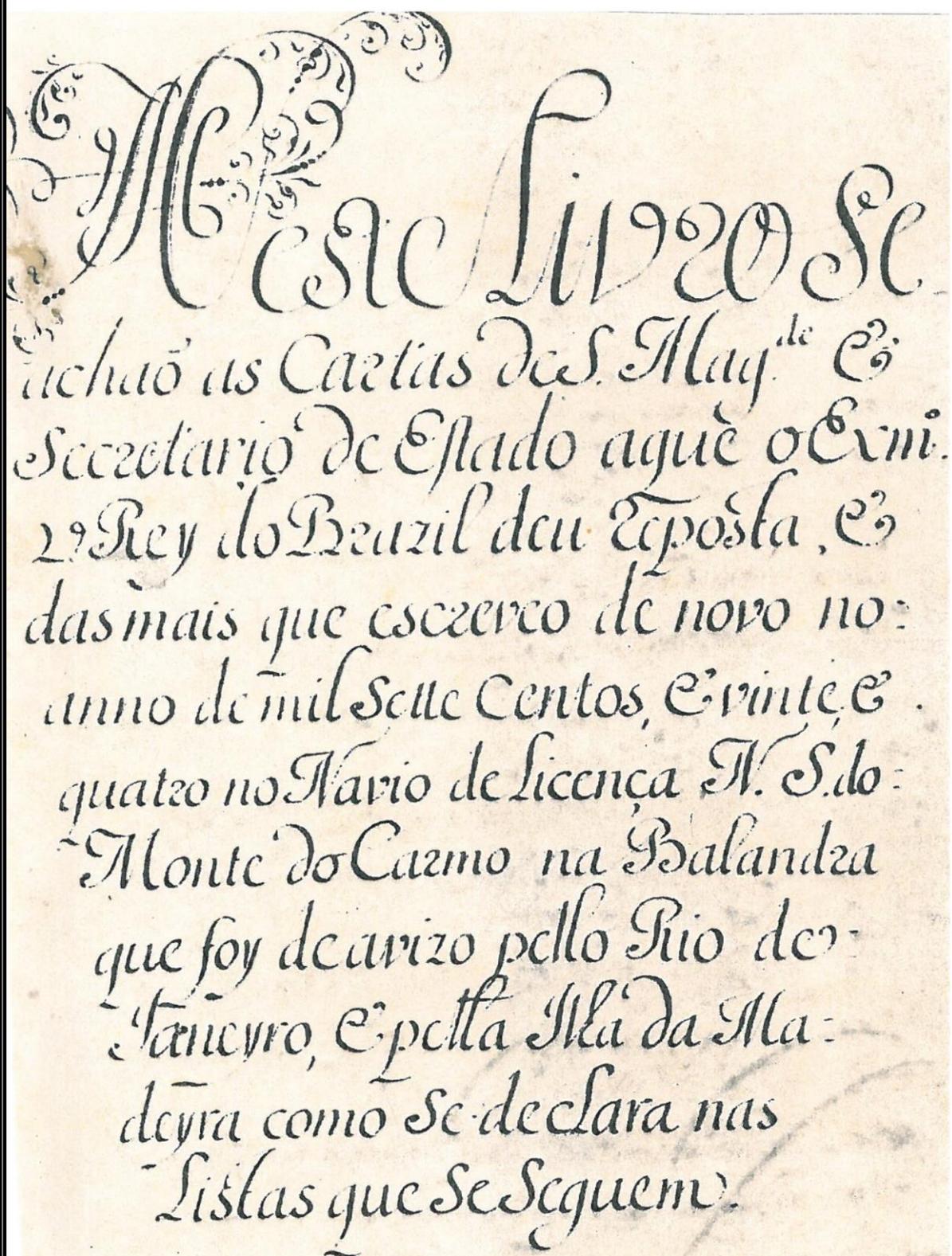








## FAC-SÍMILE 24


  
 M. Cesarino de S. May.<sup>de</sup> e  
 Secretario de Estado aqui o Exm.  
 29 Rey do Brazil deu resposta, e  
 das mais que escrevero de novo no  
 anno de mil Sette Centos, e vinte, e  
 quatro no Navio de Licença N. S. do  
 Monte do Carmo na Balandra  
 que foy de arizo pello Rio de  
 Janeiro, e pella Ilha da Ma-  
 deyra como se declara nas  
 Listas que se seguem.

## FAC-SÍMILE 25

do Irmão Vicente Fre  
 scosta, cincoenta e cinco oytos e  
 tres Coart, e seis Vintej Douro pro-  
 cedida da fatura das Imagens das  
 Passas do Sr. Vencos. e os  
 e os neste presente anno para  
 clareza para este livro a  
 Sinab. Matrimony das Congonhas  
 do Campo hoje, 3 de Dez. de  
 1798.

Fr. João

RENAULT, Delso. O retrato imaginário do Aleijadinho.  
 Revista Brasileira, Rio de Janeiro, n. 9-18, jul-set. 1973.

## FAC-SÍMILE 26

Meu Senhor

A Clementissima disposição  
de V.<sup>a</sup> Mg.<sup>d</sup>: de que se vio honra-  
tada a minha carta, ha acen-  
dido em mim saudade, tão  
ardente de offerir-lhe em mes-  
ma meus obsequios, com he  
bejar a mão, que se os desejos  
tão cedo pudessem haber o corpo  
para donde ja adjantando se  
foi o coração, não seria mister  
esta carta, se não que com o  
devido agradecimento aos fa-  
vores e merces, dos quais vo.<sup>a</sup>  
Mg.<sup>d</sup>: assi com sua Real

mão, como para a bocca do  
Conde Embaixador me vai e  
guardando em mesma sem vo-  
luntaria de pondo aos Reais pés  
de v.<sup>a</sup> Mg.<sup>d</sup>: em lugar de seu  
Real coração, que ella beni-  
gnamente se he servido de  
entregar-me, o meu por agr-  
deitamento, ainda que mui

desigual. Porém não pos-  
so em alcançalo tão cedo como  
bem desejaria, me darà va-  
est.<sup>a</sup> Mg.<sup>d</sup>: benigna licença para  
fazer a minha fiel contestação  
de empregar outra vez aju-  
postoque se veja empossib-  
lidade de exprimir esse  
vendo a saudade, que está  
apertando me de ver a  
dida hora, em que possa  
mostrar presente, que sempre  
me figuo vivendo e morando

De v.<sup>a</sup> Mg.<sup>d</sup>: que Deus  
guarde milibos annos

Manheim de 33  
Maro. 1687.

Mui fiel e obed.<sup>a</sup>  
cento Criado

Maria Sofia Elisa,  
Beth.

Carta da Rainha D. Maria Sophia Isabel a D. Pedro II, datada de 23 de Maio de 1687.  
Biblioteca da Casa Cadaval (K. VIII. 1g. fs. 508-509)





